

Ata do 1º Encontro Nacional de TI para Municípios Brasileiros.

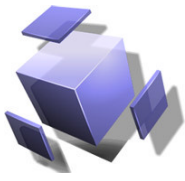
Dia 27/10

Abertura

O evento de abertura foi singular, reunindo várias entidades de relevância ao assunto, onde a principal delas era o Dr. Rogério Santana, que mais uma vez mostrou-se imbatível nas questões de democratização da tecnologia no Brasil, seguindo aos interesses do nosso Presidente. Esta parte do evento foi mera formalidade, porém, com aplausos calorosos no que foi prometido para os dias que iriam se seguir. Foi determinado pelo 4CMBR que todo o material digital do evento será disponibilizado pelo site, porém, fiz alguns contatos de pessoas que estavam filmando para podermos ter acesso aos eventos em paralelo que não foram filmados pela organização do evento. Neste evento encontravam-se várias entidades das prefeituras de todo o Brasil, bem como das outras duas instâncias do governo e também, ONGs, OSCIPs e pessoal de TI de todas as áreas. Um detalhe sobre o assunto de software público, que foi o alvo principal do evento, é que o código será livre para as prefeituras utilizarem e mudarem o que fossem necessários, porém, as empresas do evento se dispuseram a prestar este serviço, caso as prefeituras não tivessem competência, de qualquer forma, a economia seria grande. Vários contatos foram feitos pelo IBEBrasil e o que irei discorrer abaixo reflete algo que nada mais posso classificar como espetacular.

Sala 1 - 10:30h – Prefeitura Livre

Esta palestra foi relevante para saber como o governo pretende sensibilizar as prefeituras na questão do software público e fazer enxergar que o caminho para um controle unificado e mais produtivo será através de softwares que sejam de uma mesma plataforma, foi muito interessante a abordagem de que isso não era somente para reduzir custos, mas também para criar uma cultura de colaboração entre os municípios e outras prefeituras, criando uma rede social muito promissora, de fato, as prefeituras que já trabalham com código aberto já ofereceram ajuda para outras, pois, o espírito em geral é de colaboração. Nesta palestra, o assunto geral era geoprocessamento e como os sistemas irão alimentar uma plataforma de mapeamentos das estatísticas no município, todos ficaram animados com a idéia de abrir espaço para a população ajudar no levantamento dos dados, pois, quem melhor que o próprio cidadão para fazer isso. No final me dirigi ao palestrante e falei sobre o projeto de cidades



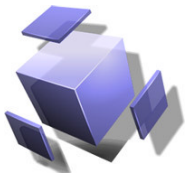
digitais como fator primordial para que isso fosse possível e concordamos uníssonos que para se ter um sistema deste porte e com maior eficácia se faz relevante o amplo acesso a internet nos municípios. Falei também sobre benefícios fiscais através de nosso instituto, para efeitos de facilitar a implantação destes projetos nas prefeituras e o mesmo se interessou; trocamos cartões e ficamos de conversar mais sobre o assunto na próxima semana.

Sala 3 – 14:00h – EAD – UniRio, Eduquito, E-Proinfo e Amadeus

Como um dos focos do IBEBrasil é educação, me dirigi para esta sala, onde me deparei com uma experiência fantástica das iniciativas de universidades do Brasil inteiro em prol do desenvolvimento de ferramentas de inclusão e capacitação de forma nunca vista no país antes. É fato que estas ferramentas são parte das metas do milênio, para o aumento do IDH e IDEB no Brasil, mas mesmo assim, tudo foi muito instrutivo. Durante o evento cada sistema de EAD foi apresentado, onde os destaques foram para o Eduquito, por sua facilidade de operação devido às preocupações de se prover acesso a deficientes, porém, de longe, a plataforma mais fascinante foi a Amadeus que em sua última versão já promete um espaço virtual com integração com todas as tecnologias de inclusão, inclusive TV Digital e Celulares. Nosso foco ficou direcionado para tal ferramenta, pois, é a que melhor nos atenderá. No final de todas as apresentações, foi feita uma mesa de debates sobre as plataformas e no conceito geral O prof. Alex, de UFPE, coordenador do Amadeus, já se pronunciou em desenvolver os módulos de acessibilidade para deficientes, que aparentemente era a única coisa de que não existia na plataforma. Expliquei nosso projeto para o prof. Alex e o mesmo se mostrou a disposição para disponibilizar a plataforma Amadeus para que possamos divulgar nossos conteúdos para a população. Fiquei de participar dos outros eventos e conversar mais sobre o assunto e parti para a próxima palestra.

Sala Principal – 16:00h – Telecentros

Me dirigi para a sala principal, com bons pressentimentos, pois, a palestra estava sendo ministrada pela Cristina Kiomi, da SLTI, a qual me ajudou bastante nas questões de cidades digitais, me incentivando ainda mais em nossas iniciativas, que por sua vez estavam alinhadas com o pensamento geral do Ministério do Planejamento. Chegando lá me deparei com um público bem animado com as novas regras de disponibilização de telecentros, porém, com muitas ressalvas, pois, o maior problema existente hoje nos telecentros e a manutenção dos mesmos. Segundo estatísticas feitas pelo governo, somente 4% do telecentros do Brasil

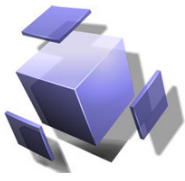


funcionam dentro das regras e muitos deles estão totalmente fechados ou sucateados. À medida que as novas regras foram sendo ditas, percebi que era uma cópia fiel dos objetivos que traçamos para os telecentros em nosso projeto, ou seja, o MP decidiu que os telecentros poderão ser solicitados diretamente por entidades sem fins lucrativos e fazer a gestão dos serviços, ou seja, facilitou a questão para nosso projeto, que antes tínhamos que fazer a solicitação por uma ICT. Como disse, vários prefeitos se manifestaram pedindo mais apoio para se manter os telecentros, porém, o MP não poderá fazer mais do que o proposto e nesta hora pedi a palavra para informar à platéia do momento, sobre quais iniciativas seriam necessárias para se tornar os telecentros auto-sustentáveis, defendendo os objetivos do nosso projeto, nesta hora deu aquele frio na barriga e o que aconteceu depois disso foi uma explosão de interessados em como isso seria possível, daí fiz minha apresentação, formalizando o contato feito com a Cristina, a qual agradeceu a contribuição e sugeri neste momento uma mesa redonda no fim do evento para debatermos o projeto de cidades digitais e boas práticas em políticas públicas para reduzir gastos dos governos bem como tornar o projeto de cidades digitais mais democrático, produtor e auto-sustentável. Após a palestra ter finalizado, fiquei uns 20 a 30 minutos conversando com os prefeitos, secretários e outras ONGs que se interessaram pelo projeto e assim firmamos a criação do debate no dia seguinte. Trocamos cartões e segui para um devido descanso, porém, como a mente iria parar depois de um dia desses. Fui dormir a 1 da madrugada.

Dia 28/10

Sala 2 – 09:00h - Redes sociais para os municípios.

Este evento foi um prelúdio dos assuntos do dia, pois, ajudou a entender o que mais poderá ser feito pelas prefeituras em termos de democratização da gestão pública, exemplos foram citados como criar canais de comunicação com a população e estimular este conceito para os municípios, criando uma cultura de colaboração que por sua vez poderá ser mais participativa nos assuntos da cidade. O palestrante, profundo conhecedor do assunto, fez uma ponte ao futuro, informando que isso faz parte da premissa da democratização do poder público, onde a população terá o poder de decidir o que é mais importante para a comunidade. Terminei esta



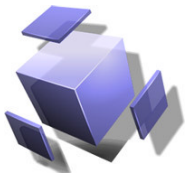
palestra sem me manifestar, mas, com boas dicas de acrescentar alguns novos itens ao nosso projeto.

Sala 3 – 11:00h – Consórcios públicos

Fui a esta palestra no intuito de ver o que o governo está fazendo para facilitar a captação de recursos e ver se o 3º setor se encaixaria neste contexto, para minha surpresa o assunto era direcionado somente para prefeitos, pois, foi realizado pela associação brasileira de prefeitos e vices do Brasil, fiquei um pouco decepcionado, porém, não me entreguei ao desânimo, pois, tudo até aquele momento tinha sido bom demais e como não acredito mais em coincidências, eu sabia que estava ali para saber de alguma coisa. No decorrer da palestra, fui percebendo que existem várias maneiras de se obter recursos através das prefeituras e um palestrante jurista da receita falou sobre as leis que permitiam as prefeituras se valerem destes benefícios. Em seguida outro palestrante falou sobre como proteger os servidores com a utilização de plataformas de softwares públicos e falou dos vários tipos de fraudes que ocorreram por falta de segurança e também por funcionários públicos inescrupulosos. PILANTRASSSSSSSSSS. Bati um papo com os palestrantes no final e trocamos cartões e segui rumo à próxima palestra que parecia ser uma das melhores palestras do evento. Transparência Pública, UUUUUUU!!!

Sala 3 – 16:00h – Transparência Pública

Entrei nesta sala sentindo que nada seria igual depois daquele conteúdo, a cadeira já estava afundando no chão de tanta inquietude minha, mas esperei a palestrante se apresentar, que por minha surpresa era de uma ONG, ainda em fase de institucionalização, ou seja, gente que faz acontecer independente de se seguir regras impostas pelo governo. A Daniela é uma mestrande em comunicação e de certa forma não conseguirei transcrever tudo o que foi dito, pois, minha mente, à medida que ela ia falando, fazia uns estalos e aparecia em minha frente um filme que eu já havia visto, porém, com um sabor surreal, foi delírio e para simplificar e cortar os adjetivos, ela falou sobre os estudos dela e como os outros países do 1º mundo atuam na área de transparência e citou o exemplo dos EUA, onde Obama abriu todos os bancos de dados do governo para a população e ainda ofereceu prêmios em dinheiro para o desenvolvimento de software livre para ajudar a boa governança do país. Fantástico, a

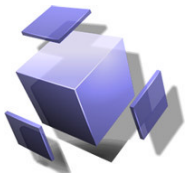


palestra estava cheia de prefeitos e como era de se esperar, alguns, sem perceber, vestiram uma carapuça e saíram antes da palestra acabar. Fiquei imaginando o que eles sentiram naquela hora, mas deixa pra lá, voltando à palestra, que foi uma das mais participativas, causando furor em todos os presentes, não agüentei e pedi a palavra, e nesta hora, fui tomado por uma entidade que não era eu e discorri com todas as iniciativas que estamos fazendo em nossa região, e aproveitei para convidar a todos os presentes para participar da mesa redonda que aconteceria no final do dia, mas uma vez, uma enxurrada de pessoas chegou pra perto e muitos contatos foram trocados, conversamos muito sobre as perspectivas e falei com a Daniela que seria uma ótima idéia ela fazer uma visita oficial na UENF para conversarmos sobre o projeto “Nossa Campos” e para meu espanto ela estava nadando sozinha neste mar sem saber maiores assuntos sobre OSs e daí ficamos de conversar na próxima semana sobre o assunto da visita a Campos. Minhas mãos, não paravam, parecia que estava com Parkinson, mas segui tremulando até o próximo evento.

Sala 7 – 17:00h – Encontro da comunidade Amadeus.

Não poderia perder este encontro e lá firmei definitivamente os contatos com o Prof. Alex para darmos continuidade a parceria, porém, após uma dinâmica de apresentações dos presentes e falar sobre nosso projeto, pedi licença e me dirigi ao salão onde foi marcado com todos os interessados (mais de 40 pessoas) para fazermos à composição da mesa de debates, infelizmente e felizmente conseguimos reunir 12 pessoas, digo felizmente, porque foram as pessoas certas e com o comprometimento de aço nas questões levantadas, ou seja, seria a mesa redonda mais bem formada para o assunto. Levantei a questão para criarmos um ambiente de discussão para se definir o caminho da inclusão digital no Brasil, digo isso porque ali naquele momento existiam pessoas do governo federal, professores e secretários de prefeituras imbuídas em boas práticas e todos voltados para a questão. À medida que todos iam dando seus pareceres e citando a situação atual do país, bem como, exemplificando as ações que até hoje não funcionam tanto em relação a cidades digitais como nas questões de telecentros, eis que a notícia final surge de uma das pessoas dos bastidores do governo, ao qual, dali por diante todos ficamos ouvindo. A D. Ada, nos informa que a partir deste mês, o próprio Presidente, baseado na missão que ele conferiu ao Cezar Alvarez, irá fazer o pronunciamento do Plano de Inclusão Digital do Brasil, e que este plano será assim :

1 – O Governo irá reativar as fibras óticas das estatais que estão paradas (Telebrás, Petrobras entre outras), formando o corredor digital pelos municípios do Brasil.



2 – As Telecoms, terão que complementar esta rede, pois, o Governo já tem um acordo onde elas levaram vantagens em alguns aspectos de contratos de serviços e com isso obtiveram benefícios.

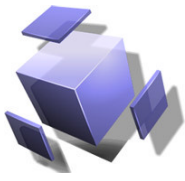
3 – A última milha será feita pela sociedade civil organizada.

Neste último item, chegamos as seguintes conclusões : pode ser que não necessariamente sejam estas entidades, porém, baseado no fórum do marco civil da internet, que irá terminar agora em meados de Dezembro, o que estiver escrito lá, provavelmente será a forma de como esta última milha será feita, bem como outras regulações que serão acrescentadas no plano de inclusão digital do Brasil.

Ao fim do debate da mesa, todos estavam muito empolgados e dali, antes que fossem expulsos do prédio, nós nos encaminhamos para ir embora e firmamos o compromisso de nos mantermos informados e dar as mãos para fazer valer o que foi debatido.

Fim da Ata do 1º Encontro Nacional de TI para Municípios Brasileiros.

Resumo do evento: Existe um movimento forte dentro do Governo Federal, para se tornar a União uma potência mais democrática e de certa forma o presidente pretende deixar o governo com algumas ações bem marcantes. Desde setembro venho acompanhando de perto as questões que tocam as metas do milênio e descobri que o Ministério das Comunicações não irá determinar como o Plano de Inclusão Digital do Brasil será, até porque este planejamento foi designado pelo próprio presidente para o Cezar Alvarez do gabinete de assuntos especiais do governo e aliado a este, estão os Ministério do Planejamento (SLTI – Dr. Rogério Santana) e o da Justiça (Dr. Pedro Abramovay). Estas informações já estão sendo divulgadas de forma extra-oficial na internet e confirmei estas informações também no debate que fizemos em Brasília, além disso no dia 29 de Outubro, foi criado o Marco Civil da Internet no Brasil; este fórum que foi disponibilizado pela internet no site culturadigital.org.br, teve reunião culminante na FGV do Rio, onde personalidades como o Ministro da Justiça e outros fizeram a abertura deste marco, que por sua vez, em conversa com o assessor direto do Dr. Pedro Abramovay, o mesmo me informou que deste fórum irão tirar todas as sugestões, idéias e teses de projetos para se montar um projeto de lei para definitivamente criar as leis que irão reger a internet no país; Dr. Guilherme também me informou que isso faz parte de uma plano maior que será conjugado com o Plano de Inclusão Digital que contará com a ativação das fibras de algumas estatais e que todas estas ações irão focar em um programa definitivo e democrático da



utilização dos meios de comunicação que por sua vez serão as ferramentas para se dar ao povo o direito de governar parte dos recursos do país. O prazo para se dar estas sugestões terminarão nas vésperas da CONFECOM 2009 (14 de Dezembro).

O resto do evento foi direcionado para aplicações de código livre a fim de unificar todos os municípios com uma plataforma única e coesa, com ênfase de economizar fábulas em licenças, além de criar redes sociais de colaboração, não só entre os munícipes como também entre prefeituras, deixando que o cidadão comum dê dicas de como os dados devem ser gerados e utilizados para o bem comum.

Houve também momentos inéditos, como a palestra de Transparência Pública, onde mostrou a todos os presentes de como iniciativas de total transparência podem mudar uma nação. Abrir todas as portas do conhecimento público se tornou um marco da história de todos os governos do mundo, onde quem saiu primeiro foi os Estados Unidos e o governo brasileiro, em parte, está apoiando fervorosamente esta idéia, porém, foi citado que o movimento que está “tocando” estas iniciativas no Brasil com mais força é a sociedade civil organizada. Cabe a nós reforçarmos mais isso junto à parte do governo que está apoiando a transparência e fazermos uma mobilização, não só dos movimentos existentes, mas também criar novos, mesmo que copiando modelos de nossos vizinhos norte americanos.

Nas questões de educação, vimos o Amadeus, que, sem dúvida, será a melhor ferramenta para disponibilizarmos conteúdos educacionais, profissionalizantes e com capacidade de transmitir técnicas de geração de trabalho e renda para a população.

Quero encerrar este resumo com o seguinte sentimento: Acreditem que é possível, pois, uma Nação se forma com a união de cada cidadão em prol do coletivo. Temos que reivindicar para um estado de governo mais transparente e se o caminho for através das manifestações, que seja, pois, do jeito que está não tem como se manter mais. Se mobilizem, manifestem-se, ajam, falem, dialoguem, rompam as barreiras do comodismo, saiam das zonas de conforto e exerçam seus deveres de cidadãos para poderem exigir seus direitos como tal.

No mais, agradeço a todos que estão respirando o mesmo ar de idealizações para um mundo melhor, mesmo que começando pela nossa cidade; “Nossa Campos”.

Marcelo Rodrigues Saldanha da Silva
Marcelo Saldanha

Presidente do Instituto Bem Estar Brasil

Campos dos Goytacazes, 4 de novembro de 2009.